

Uma aula de jornalismo

Una clase de periodismo

A journalism class

Revista Brasileira de Ensino de Jornalismo



Luciano Victor Barros Maluly

Doutor, professor da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo (USP)

lucianomaluly@gmail.com

Recebido em: 17/09/2018

Aceito em: 03/10/2018

RESUMO

Esta resenha é sobre o livro "Jornalismo e Emancipação - uma prática jornalística baseada em Paulo Freire" (Appris, 2017) do professor e pesquisador da Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, Dennis de Oliveira. A obra retrata a influência do pensamento freireano, bem como de outros intelectuais, especialmente Oscar Jara Holliday e Zygmunt Bauman, sobre o atual jornalismo praticado no Brasil. A análise possibilita um debate sobre a formação e a profissão do comunicador, incluindo a dos professores universitários.

PALAVRAS-CHAVE

Dennis de Oliveira. Emancipação. Formação de comunicadores. Jornalismo. Paulo Freire.

RESUMEN

Esta reseña es sobre el libro "Periodismo y Emancipación - una práctica periodística basada en Paulo Freire" (Appris, 2017) del profesor e investigador de la Escuela de Comunicaciones y Artes de la Universidad de São Paulo, Dennis de Oliveira. La obra retrata la influencia del pensamiento freireano, como también de otros intelectuales, especialmente Oscar Jara Holliday y Zygmunt Bauman, sobre el actual periodismo practicado en Brasil. El análisis posibilita un debate sobre la formación y la profesión del comunicador, incluyendo la de los profesores universitarios.

PALABRAS CLAVE

Dennis de Oliveira. Emancipación. Formación de comunicadores. Periodismo. Paulo Freire.

ABSTRACT

This review is about the book "Journalism and Emancipation - a journalistic practice based on Paulo Freire" (Appris, 2017), by the professor and researcher of School of Communications and Arts of University of São Paulo, Dennis de Oliveira. The work shows the influence of Freire's thinking, as well as other intellectuals, especially Oscar Jara Holliday and Zygmunt Bauman, on the current journalism practiced in Brazil. The analysis makes possible a debate about the formation and profession of the communicator, including the university professors.

KEYWORDS

Dennis de Oliveira. Emancipation. Formation of communicator. Journalism. Paulo Freire.

Esta resenha sobre o livro *Jornalismo e Emancipação: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire*, do jornalista Dennis de Oliveira, que foi lançado pela Appris Editora, em 2017, revela a influência do pensamento freireano nos estudos em comunicação, particularmente o jornalismo.

A obra é fruto das pesquisas do também professor do Departamento de Jornalismo e Editoração da Escola de Comunicações e Artes (ECA), do Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Comunicação e Cultura (CELACC) e do Programa de Pós-Graduação Interunidades em Integração da América Latina (PROLAM), ambos na Universidade de São Paulo.

O entendimento dos mecanismos de controle que interferem no trabalho do jornalista é a base da discussão proposta pelo autor. Por meio dessa premissa, observa-se o conjunto das ações emancipadoras que determina a autonomia do jornalista e, como consequência, o auxilia a se desgarrar das amarras que cercam a cobertura diária.

Esses limites apenas sintetizam que o jornalismo não é a solução para todos os problemas da opressão, assim como também não é ele a fonte disso. Apenas que ele tanto pode ser um elemento auxiliar na construção de sistemas de opressão e também, dialeticamente, pode ser um espaço para construir um pensamento crítico e de superação. Ressalta-se que se trata de um espaço e não de um *instrumento*: isso porque a visão instrumental do jornalismo é uma armadilha que pode levar tanto a uma visão apocalíptica do jornalismo hegemônico (apenas como instrumento ideológico das classes dominantes) ou salvacionista do jornalismo contra-hegemônico (apenas como instrumento de ação ideológica revolucionária). Nem a opressão e nem a superação dela é feita única e exclusivamente pelo jornalismo (OLIVEIRA, 2017, p.204)

140

Em síntese, o professor Dennis observa os dois lados: da opressão contra e pelo jornalista. Ou seja, da luta pela liberdade de expressão dele e da coletividade no processo de construção da notícia. Parafraseando Paulo Freire (1987): nem oprimido e, muito menos, opressor.

A aula ou a obra, como queriam definir, começa com a apresentação e análise de temas contemporâneos que integram as discussões midiáticas desde o final do século passado. Sem perder de vista as questões sociais e/ou ideológicas que marcam a humanidade, o autor aborda temas complexos e inacabados como a globalização, a justiça social, a hegemônica, o capitalismo, o poder etc.

Conflitos e ideias sobre a nova e a velha ordem mundial, as singularidades, os monopólios, a opinião pública, entre outros temas, constituem as conversas com os pensadores citados. A principal delas é sobre Tempos Líquidos com o sociólogo polonês Zygmunt Bauman (1925-2017), a quem Oliveira entrevistou para a Edição Nº 138 da Revista Cult, em 2009. Com o título *Bauman: 'Para que a utopia renasça, é preciso confiar no potencial humano de reformar o mundo'*, a matéria foi considerada uma das principais já publicadas pela revista, tanto que está inserida no livro *Cult 20 anos – Melhores Entrevistas*, organizado por Daysi Bregantini e Wellington Andrade (Autêntica Editora, 2017).

A preocupação é de contextualizar os problemas, sem isolar ou redefinir o jornalismo. A proposta é observada na discussão sobre a cobertura jornalística latino-americana das eleições presidenciais brasileiras de 2010, assim como na abordagem sobre exemplos de Jornalismo Emancipatório na Grande Imprensa e nos meios alternativos, tendo, respectivamente, a *Folha de S. Paulo* e o periódico laboratorial comunitário *Notícias do Jardim São Remo* como estudos de caso.

Este último chama a atenção por ser um jornal publicado pelos alunos do curso de Jornalismo da Universidade de São Paulo, que trabalham em conjunto com a comunidade do Jardim São Remo, área vizinha à Cidade Universitária, na região do Butantã, na capital paulista. Observa-se a aplicação, pelo professor Dennis, também responsável pela disciplina e pelo jornal-laboratório, de uma prática jornalística baseada em Paulo Freire. "Não se trata de um jornalismo para propagandear palavras de ordem ou para disseminar determinados textos ideológicos, mas sim de assumir um posicionamento em um processo de construção coletiva de emancipação" (2017, p. 202), explica o autor ao comparar os casos estudados com outras experiências, como as do educador popular e sociólogo Oscar Jara Holliday na América Latina.

A publicação de *Jornalismo e Emancipação: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire* chega em um momento de rediscussão do ensino e da prática jornalística, tema que sempre gera discussões deslocadas em ambientes universitários. A resposta talvez seja simples, como nas palavras do autor quando diz: "O jornalismo emancipatório não é quem vai mudar o mundo, mas contribui para 'pensar o mundo e a sua transformação'." (2017, p. 211)

Como ponto final, o livro do professor Dennis de Oliveira significa a retomada dos ideais de Paulo Freire e, por conseguinte, do curso de jornalismo da Universidade de São Paulo. Sendo assim, obra e autor seguem os mesmos passos de mestres como Carlos Marcos Avighi, Ciro Marcondes Filho, Cremilda Celeste de Araújo Medina, Jair Borin, José Marques de Melo, Manuel Carlos Chaparro e Maria Nazareth Ferreira, entre tantos outros que marcaram a história do jornalismo e da comunicação no Brasil.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

OLIVEIRA, DENNIS DE. **Jornalismo e Emancipação**: uma prática jornalística baseada em Paulo Freire. Curitiba: Appris Editora, em 2017.

_____. Bauman: 'Para que a utopia renasça, é preciso confiar no potencial humano de reformar o mundo'. Entrevista com Sygmunt Bauman. **Revista Cult**, São Paulo, Nº 138, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://revistacult.uol.com.br/home/bauman-para-que-a-utopia-renasca-e-preciso-confiar-no-potencial-humano-de-reformar-o-mundo/> Acesso em: 16 ago. 2017.

BREGANTINI, Daysi & ANDRADE, Wellington (ORGs.). **Cult 20 anos** – Melhores Entrevistas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.